

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-05-30

CISION®

1. Livro sobre turismo apresentado na RTA, Algarve Económico Online (O), 29/05/2019	1
2. Lançamento do Livro "Turismo de Saúde e Bem-Estar no Mundo - Desafios das Alterações Climáticas", + Algarve Online, 29/05/2019	2
3. LANÇAMENTO DO LIVRO TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR NO MUNDO - DESAFIOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, Voz do Algarve Online (A), 29/05/2019	3
4. Sindicato da Hotelaria do Algarve recebido na RTA, Algarve Primeiro Online, 30/05/2019	4
5. Via Algarviana assinala 10 anos, RTP 1 - Bom Dia Portugal, 30/05/2019	5
6. Empresária paga 40 mil euros para poder ficar em liberdade, Correio da Manhã Online, 30/05/2019	6
7. Lisboa já bateu as grandes capitais europeias no que toca ao número de alojamentos locais por habitante, TVI - Diário da Manhã, 30/05/2019	7
8. Futebol - Conquistadores reclamam EUR 55 mil do Turismo do Porto, Bola (A), 30/05/2019	8
9. Novas regras - Crédito à Habitação vai ter limite máximo de 30 anos, Correio da Manhã, 30/05/2019	9
10. Sindicato da Hotelaria do Algarve denunciou baixos salários e más condições de trabalho em reunião na RTA, DiáriOnline Online, 30/05/2019	11
11. Turismo Porto e Norte quer voltar a ser associado da Associação de Turismo do Porto, TSF Online, 29/05/2019	13
12. Lisboa tem mais alojamentos locais por habitante do que Paris, Negócios, 30/05/2019	14
13. CTP promove seminário sobre Turismo e Trabalho, Opção Turismo Online, 30/05/2019	16
14. Habitação Pressão imobiliária ameaça expulsar moradores das ilhas do Porto, Público, 30/05/2019	17
15. Editorial - Não há paz e pão sem habitação, Público, 30/05/2019	20
16. AMAL apresenta resultados do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas, DiáriOnline Online, 29/05/2019	21
17. Lisboa está a perder pessoas. A culpa é dos preços das casas, ECO - Economia Online, 29/05/2019	22
18. Summer holiday job initiative, Portugal News (The), 25/05/2019	24

## Livro sobre turismo apresentado na RTA

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 29/05/2019

Melo: Algarve Económico Online (O)

URL: <http://oalgarve.pt/livro-sobre-turismo-apresentado-na-rta/>

A Região de Turismo do Algarve (RTA) acolhe a sessão de apresentação do livro Turismo de Saúde e Bem-Estar no Mundo - Desafios das Alterações Climáticas, de autoria do professor universitário, João Viegas Fernandes, e da médica especializada em saúde pública, Filomena Maurício Fernandes, esta sexta-feira, 31 de maio, a partir das 14h30, no auditório da RTA, em Faro.

Numa altura em que são crescentes as preocupações com a preservação do ambiente e o impacto das alterações climáticas, esta obra é uma reflexão sobre estes temas, mostrando a interdependência entre a saúde da natureza e a saúde e o bem-estar humano.

Para além dos autores e do presidente da RTA, João Fernandes, a sessão conta com a presença de diversas personalidades do meio académico do Algarve.

## Lançamento do Livro "Turismo de Saúde e Bem-Estar no Mundo - Desafios das Alterações Climáticas"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 29/05/2019

Melo: + Algarve Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1d0aca01>

A Região de Turismo do Algarve (RTA) acolhe a sessão de apresentação do livro Turismo de Saúde e Bem-Estar no Mundo - Desafios das Alterações Climáticas , de autoria do professor universitário, João Viegas Fernandes, e da médica especializada em saúde pública, Filomena Maurício Fernandes, no dia 31 de maio (sexta-feira), entre às 14h30, no auditório da RTA, em Faro.

Numa altura em que são crescentes as preocupações com a preservação do ambiente e o impacto das alterações climáticas, esta obra é uma reflexão sobre estes temas, mostrando a interdependência entre a saúde da natureza e a saúde e o bem-estar humano.

Para além dos autores e do presidente da RTA, João Fernandes, a sessão conta com a presença de diversas personalidades do meio académico do Algarve.

Confirmações: Este endereço de email está protegido contra piratas. Necessita ativar o JavaScript para o visualizar.

Fonte: RTA

## LANÇAMENTO DO LIVRO TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR NO MUNDO - DESAFIOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 29/05/2019

Melo: Voz do Algarve Online (A)

URL: <http://www.avozdoalgarve.pt/detalhe.php?id=37314>

A Região de Turismo do Algarve (RTA) acolhe a sessão de apresentação do livro Turismo de Saúde e Bem-Estar no Mundo - Desafios das Alterações Climáticas, de autoria do professor universitário, João Viegas Fernandes, e da médica especializada em saúde pública, Filomena Maurício Fernandes, no dia 31 de maio (sexta-feira), entre às 14h30, no auditório da RTA, em Faro.

Numa altura em que são crescentes as preocupações com a preservação do ambiente e o impacto das alterações climáticas, esta obra é uma reflexão sobre estes temas, mostrando a interdependência entre a saúde da natureza e a saúde e o bem-estar humano.

Para além dos autores e do presidente da RTA, João Fernandes, a sessão conta com a presença de diversas personalidades do meio académico do Algarve.

Por: LPM

## Sindicato da Hotelaria do Algarve recebido na RTA

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30/05/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=aac01b29>

Uma delegação de dirigentes, delegados e ativistas do Sindicato da Hotelaria do Algarve promoveu ontem junto da sede da Região de Turismo do Algarve em Faro.

Em comunicado, o Sindicato refere que tratou-se de uma ação com vista a denunciar os baixos salários e as más condições de trabalho existentes no setor do turismo na região do Algarve.

Uma delegação composta por dirigentes do Sindicato e o coordenador da União dos Sindicatos do Algarve/CGTP-IN, foi recebida pela vice-presidente daquela entidade, a quem foi entregue uma resolução aprovada na assembleia de delegados que se realizou na sede do Sindicato.



## Via Algarviana assinala 10 anos

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=068bed68-6b52-44a6-a90f-39643315d065&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A chamada Via Algarviana está a assinalar os 10 anos. Vai de Alcoutim a Sagres. Trata-se do itinerário que liga a região do Algarve de lés a lés por caminhos da terra batida. O percurso pretende valorizar o património do interior algarvio.

Declarações de Anabela Santos.

Repetições: RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-05-30 09:50

## Empresária paga 40 mil euros para poder ficar em liberdade

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	30/05/2019
Melo:	Correio da Manhã Online	Autores:	Liliana Rodrigues Tânia Laranjo

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f6f0d9e6>

Operação Éter levou a PJ do Porto à detenção de cinco arguidos.

Manuela Couto foi detida em outubro do ano passado, na operação Éter, que desmantelou uma rede semelhante de viciação de concursos públicos com epicentro no Turismo do Porto e Norte de Portugal.

O presidente do organismo público, Melchior Moreira, está, desde então, em prisão preventiva. Apesar de ter pedido a revisão da medida de coação, em janeiro, o juiz de instrução criminal manteve ...

Tânia Laranjo e Liliana Rodrigues





**Lisboa já bateu as grandes capitais europeias no que toca ao número de alojamentos locais por habitante**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=7a996722-fcb5-46b9-b8fc-6d6e957411e1&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Lisboa já bateu as grandes capitais europeias no que toca ao número de alojamentos locais por habitante. Há já mais de 30 por cada mil.

Repetições: TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-05-30 09:36

**V. GUIMARÃES****Conquistadores reclamam  
€55 mil do Turismo do Porto**

O Vitória de Guimarães vai acionar judicialmente o Turismo do Porto e Norte de Portugal, por alegada dívida de €55 mil que a instituição nunca terá saldado desde que em 2017 assumiu patrocinar as camisolas do clube na final de Taça de Portugal.



BANCO DE PORTUGAL

# Crédito para a casa com limite de 30 anos

**IDADE** Regulador da banca quer que as instituições se preparem para o novo limite até 2022

**BALANÇO** Regras mais restritivas no crédito à habitação e ao consumo travaram empréstimos

RAQUEL OLIVEIRA

O Banco de Portugal (BdP) quer que os bancos reduzam o prazo médio dos empréstimos à habitação para 30 anos até 2022. A recomendação vai significar, na prática, que passa a ser mais difícil obter um empréstimo para a compra de casa a partir dos 35 anos a partir da próxima década.

A preocupação com a idade dos consumidores já estava refletida no conjunto de regras introduzidas na banca em julho do ano passado, quando o BdP passou a exigir às instituições que tivessem em linha de conta a quebra de rendimentos com a entrada na reforma, sobretudo a partir dos 65 anos. Ou seja,

## BANCOS JÁ CONSIDERAM BAIXA DE RENDIMENTOS GERADA PELA REFORMA

têm de prever pelo menos uma quebra de 20% face ao salário. Atualmente, há uma percentagem elevada de pessoas que têm empréstimos para além dos 65/70 anos.

As regras mais restritivas na concessão do crédito à habitação – e também ao consumo – foram adotadas pela banca, segundo o balanço divulgado ontem pelo BdP. O que não evitou que o supervisor tivesse de enviar uma carta de alerta a alguns bancos mais resistentes. Segundo o documento, regista-se um abrandamento na concessão de crédito para a compra de casa e uma estagnação nos empréstimos para a compra de carro e para o consumo, o reflexo da prudência exigida pelo regulador financeiro. ●

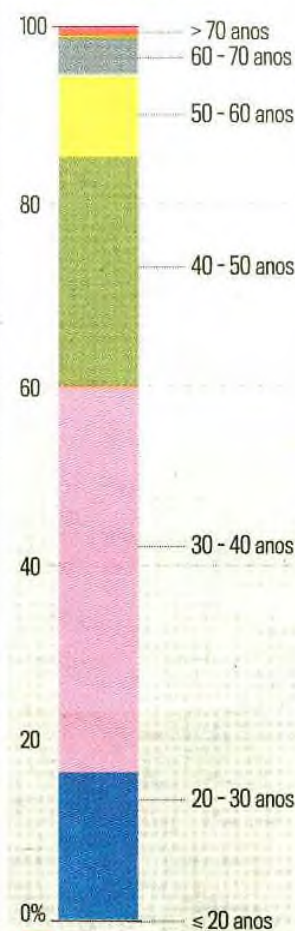
NOTÍCIA EXCLUSIVA  
DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO  
da manhã



Bancos vão ter regras mais restritivas nos empréstimos para comprar casa

## CRÉDITO À HABITAÇÃO 1º TRIMESTRE DE 2019



Fonte: Banco de Portugal



Investimento no imobiliário cresce

## 40% dos imóveis são comprados a crédito

A percentagem de casas familiares compradas com recurso ao crédito bancário baixou de quase 70% em 2010 para cerca de 40% no final de 2018. Os dados são do Banco de Portugal e refletem as profundas alterações que atravessam o mercado imobiliário

em Portugal. Nos últimos anos, regista-se um investimento crescente no imobiliário não só por parte de empresas como de investidores estrangeiros na compra de casas. Em muitos casos, destinadas ao alojamento local, ou seja, para o turismo. ●



PROSTITUTA DO ALGARVE

**GNR CASTIGA  
PATRULHA  
QUE FORÇOU  
CONTINÊNCIA**


P.15

QUINTA-FEIRA 30/05/2019 | DIÁRIO | € 1,10 (CIVA)

www.cmjornal.pt

**CORREIO**  
da manhã

**40**  
ANOS

 DIRETOR-GERAL: OCTÁVIO RIBEIRO  
 DIR.-GERAL ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA E ALFREDO LEITE  
 DIRETOR-EXECUTIVO: CARLOS RODRIGUES DIR.-ADJUTOS: JOSÉ CARLOS CASTRO E PAULO JOÃO SANTOS

ERRO NA LEI

**GRANDES  
DEVEDORES  
ESCAPAM  
À LISTA**

P.8 E 9

**NOVAS REGRAS CRÉDITO À HABITAÇÃO VAI TER LIMITE MÁXIMO DE 30 ANOS** P.21

PJ DESMONTA TEIA DE CORRUPÇÃO

# CONTRATOS MILIONÁRIOS PAGAM CUNHAS DE POLÍTICO


**MANUELA  
COUTO**  
EMPRESÁRIA

**JOAQUIM COUTO**  
PRESIDENTE DA C. M.  
DE SANTO TIRSO

**LARANJA PONTES**  
PRESIDENTE  
DO IPO DO PORTO

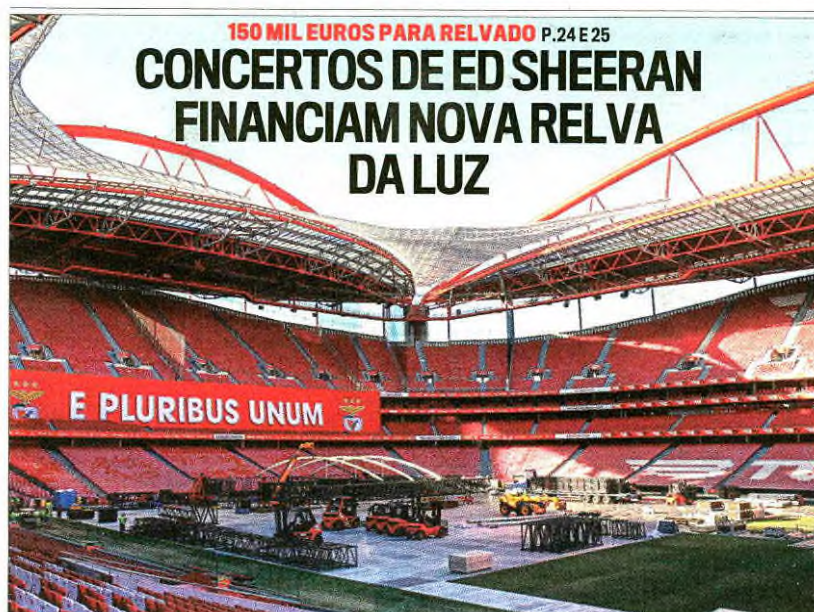
**MIGUEL C. GOMES**  
PRESIDENTE  
DA C. M. DE BARCELOS

**4 DETIDOS  
AJUSTES  
DIRETOS  
DE 1,5 MILHÕES**
**MULHER  
DE AUTARCA  
DE SANTO TIRSO  
GANHA FORTUNA  
EM NEGÓCIOS  
COM IPO  
DO PORTO  
E COM CÂMARA  
DE BARCELOS**
**MANUELA COUTO** lucra com favores e influência do marido, ex-governador civil P.4 E 5

**MARISA CRUZ**  
SOFRE  
POR AMOR

**VIDAS**  
P.42  
A.45

150 MIL EUROS PARA RELVADO P.24 E 25

**CONCERTOS DE ED SHEERAN  
FINANCIAM NOVA RELVA  
DA LUZ**


E PLURIBUS UNUM

**HOSPITAL S. JOÃO** P.6 E 7  
Avaria adia luta  
contra o cancro

**OPERAÇÃO MARQUÊS** P.10 E 11  
Antigo governante  
apertado com PT

**NOVIÇAS ABUSADAS** P.14  
Falsa freira serve  
excrementos de cão

**SPORTING** P.33  
BAS DOST  
EM SALDO  
NO MERCADO  
Propostas  
inferiores  
ao pedido

**BENFICA** P.31  
RUI VITÓRIA  
QUER LEVAR  
JARDEL

**FC PORTO** P.32  
SÉRGIO EXIGE  
AVALIAR  
REFORÇOS

**6º Festival Gastronómico**  
**Coisas**  
**d'OVO**

 Ferreira do Zêzere  
**1 a 30 junho 2019**  
 \*sextas (só jantar), sábados e domingos  
 Restaurantes e Estabelecimentos aderentes  
 \*info: www.cm-ferreiradozezere.pt




## Sindicato da Hotelaria do Algarve denunciou baixos salários e más condições de trabalho em reunião na RTA

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30/05/2019

Melo: DiáriOnline Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f306b603>

Uma delegação de dirigentes, delegados e ativistas do Sindicato da Hotelaria do Algarve foi recebida na RTA

Uma delegação de dirigentes, delegados e ativistas do Sindicato da Hotelaria do Algarve foi recebida na Região de Turismo do Algarve, onde denunciou os baixos salários e as más condições de trabalho existentes no setor turístico algarvio.

Os sindicalistas e o coordenador da União dos Sindicatos do Algarve/CGTP-IN foram recebidos pela vice-presidente da entidade, a quem entregaram uma resolução aprovada na assembleia de delegados realizada na sede do sindicato.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Algarve (STIHTRSA), o aumento do número de alojamentos, do número de quartos e do rendimento por cama no Algarve não foi acompanhado, à mesma medida, pelo número de trabalhadores.

"Os quadros das empresas estão claramente subdimensionados, o que acarreta que os trabalhadores existentes estejam sobrecarregados, que não exista respeito pelos horários de trabalho, pelos dias de descanso semanal e um grande número horas de trabalho suplementar realizadas", refere o sindicato, na resolução.

O setor do turismo é também um setor onde "reina a precariedade" e os trabalhadores são admitidos maioritariamente "através de vínculos precários, pondo em causa as suas vidas, as suas expectativas vindouras, a sua emancipação".

Por outro lado, o sindicato acrescenta que os cargos de direção e de chefia "foram claramente beneficiados com o crescimento excecional do sector, ao contrário das categorias mais baixas", onde predominam os baixos salários.

"No que diz respeito aos salários mais elevados estes ultrapassam em muitos os valores contratualmente previstos, chegando a ser 16 vezes superior", alerta o STIHTRSA.

Na resolução aprovada pelos delegados do sindicato, exige-se o aumento do salário mínimo nacional para 850 euros, a revogação de "normas gravosas" do Código do Trabalho; uma ação mais "eficaz e sancionatória" da Autoridade para as Condições do Trabalho; e um desenvolvimento regional que "assegure o progresso social, condições de trabalho e uma vida digna para os trabalhadores e suas famílias".

"Mantendo-se o sentido da atual evolução da situação social, que degrada as condições de vida dos trabalhadores do sector do turismo, não restará outra alternativa ao desenvolvimento, a curto prazo, de todos os esforços para a concretização de ações de grande impacto que denuncie publicamente a

situação e exija respostas concretas aos problemas dos trabalhadores", conclui o Sindicato da Hotelaria do Algarve.

EP - diariOnline

## Turismo Porto e Norte quer voltar a ser associado da Associação de Turismo do Porto

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 29/05/2019

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=27ef5be6>

Porto, 29 mai 2019 (Lusa) -- A Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP) anunciou hoje que a Assembleia Geral daquela estrutura aprovou por "unanimidade" voltar a participar enquanto associada na Associação de Turismo do Porto (ATP), para promover a região Norte.

PorLusa29 Maio, 2019 . 17:26Partilharesteste artigoFacebookTwitterWhatsAppE-mailPartilhar

"Este é um momento muito importante e extremamente positivo para a vida da TPNP e esta aprovação, por unanimidade, mostra como todos os associados estão unidos e cientes de que a concertação de posições entre as duas organizações, a exemplo do que acontece no resto do país, traz grandes vantagens para a promoção turística da região, para o desenvolvimento de novos e melhores produtos turísticos e para fortalecer as nossas posições, no país e no mundo", assume Luís Pedro Martins, presidente da TPNP.

Pub

A TPNP tem a competência da promoção da região Norte em Portugal e em Espanha, enquanto a Associação de Turismo do Porto é a responsável pela promoção da região Norte nos restantes mercados externos.

Lusa



# Lisboa bate Paris em alojamentos locais por habitante

Em Lisboa, já há mais de 30 alojamentos locais por cada mil habitantes, um valor que supera o observado em metrópoles como Londres, Paris, Roma e Madrid. Nas grandes cidades europeias é cada vez mais difícil pagar a casa.

**RAFAELA BURD RELVAS**

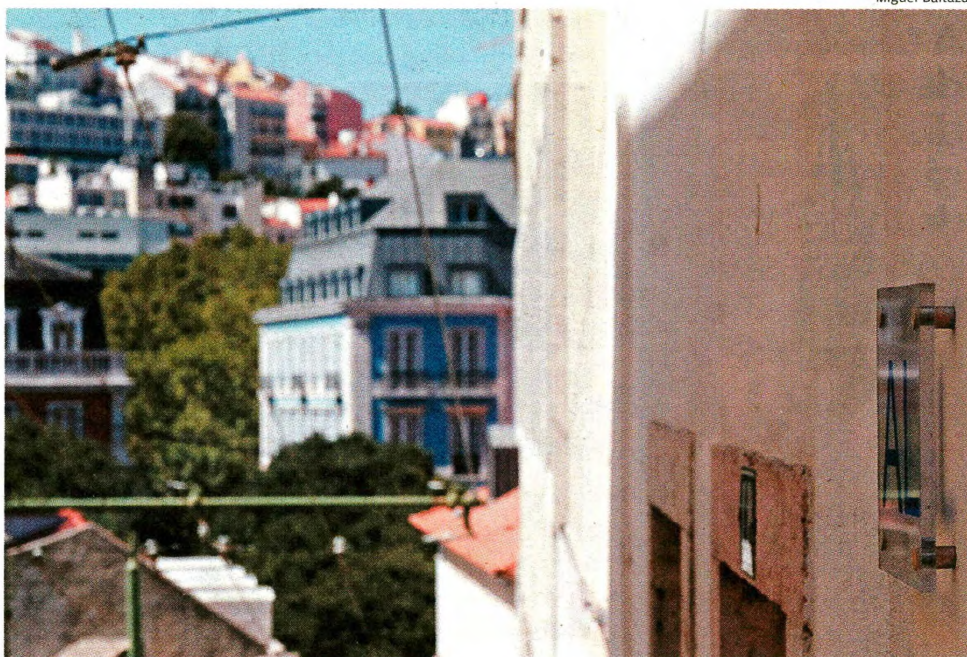
rafaelarelvass@negocios.pt

O crescimento do setor de alojamento local é um dos fatores que tem vindo a impulsionar os preços da habitação um pouco por toda a Europa, mas o fenómeno faz-se sentir com mais força em algumas cidades. Em Lisboa, já se contam mais de 30 alojamentos por cada mil habitantes, naquele que é o maior rácio identificado entre dez das principais cidades europeias, analisadas pela Moody's.

Na capital portuguesa, a agência de notação financeira calcula que existam 32 casas registadas no Airbnb por cada mil habitantes, o rácio mais elevado da lista e que fica muito acima do que é registado em Paris, a segunda cidade nesta lista, onde o rácio é de 24 casas.

As conclusões constam do último relatório sobre o mercado de habitação realizado pela agência de notação financeira, que assinala que, na Europa, é cada vez mais difícil pagar casa, tendo em conta uma evolução dos preços da habitação muito mais acelerada do que a dos salários.

"Nos anos recentes, a inflação dos preços da habitação tem superado o crescimento dos rendimentos em algumas grandes cidades europeias, diminuindo o poder de compra e dimi-



Miguel Baltazar

Em Lisboa existem 32 casas registadas para alojamento local por cada mil habitantes.

nuindo a qualidade do crédito hipotecário, enquanto beneficia os orçamentos municipais", pode ler-se no relatório divulgado quarta-feira.

## Mais tempo para pagar a casa

Esta evolução levou a que, no ano passado, nas dez cidades analisadas pela Moody's (Amesterdão, Berlim, Dublin, Frankfurt, Lisboa, Londres, Madrid, Milão, Paris e Roma), os proprietários demorem uma média de 15 anos para adquirir a totalidade das suas casas, sem terem de recorrer a uma hipoteca. Antes da crise, entre 2005 e

2007, o tempo médio para completar a aquisição de uma casa era de 12 anos nas mesmas cidades.

A única exceção é Madrid, onde as casas demoram hoje menos tempo a pagar do que no período pré-crise. Nos restantes casos, é cada vez mais difícil pagar a casa, com destaque para Paris, Londres e Amesterdão, onde o tempo médio para a aquisição total de uma casa supera os 18 anos. Lisboa fica abaixo da média europeia, com cerca de 12 anos, ainda que tenha registado um ligeiro aumento face aos anos pré-crise.

A contribuir para esta evolu-

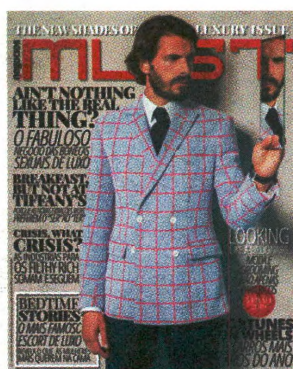
ção estão, segundo a Moody's, cinco fatores principais: a inflação dos preços da habitação nestas cidades europeias é superior à inflação a nível nacional; a inflação dos preços da habitação tem sido superior ao crescimento dos salários; a população da maioria destas cidades cresce a um ritmo superior do que é verificado a nível nacional; há pouca construção nova, ao mesmo tempo que a procura aumenta; e há cada vez mais oferta para turistas, o que ocupa parte dos fogos que poderiam ser utilizados para habitação. ■



# negócios

negócios.pt

Quinta-feira, 30 de maio de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 4005 | € 2,50  
Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

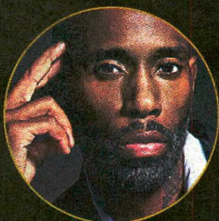


## Oferta

Com esta edição,  
revista mensal de  
tendências e lifestyle  
52 páginas

## Madison Jones

O mais famoso  
escort de luxo



## Robôs

A casa das bonecas



## Grande maioria dos serviços públicos não presta contas

Só um terço dos organismos divulgou o relatório de atividades de 2018 ou o plano para 2019.

PRIMEIRA LINHA 4 a 7



## Banco de Portugal joga pingue-pongue com os deputados na mesa dos devedores

EMPRESAS 18 e 19

ISV para carros usados importados ainda está sob avaliação de Bruxelas

ECONOMIA 9

Fisco impede senhorios de deduzir fundo de reserva no IRS

ECONOMIA 8

Lisboa tem mais alojamentos locais por habitante do que Paris

HOME PAGE 2

## Prémios Excellens Oeconomia

Alexandre Soares dos Santos eleito personalidade do ano



O empresário criou a Fundação Francisco Manuel dos Santos em 2009.

Grupo Sousa é a melhor empresa

ESPECIAL 24 e 25

DÁRIO MOURA VICENTE  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO  
PORTUGUESA DE ARBITRAGEM

"Estado ganha a maior parte dos processos arbitrais dos quais é parte"

LEX 14 e 15

Publicidade



success  
work'ers

swork.pt



€20 Bónus Grátis

NOVOMATIC green tube

EXCLUSIVO  
CASINOSOLVERDE.PT

Publicidade

## CTP promove seminário sobre Turismo e Trabalho

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	30/05/2019
Melo:	Opção Turismo Online	Autores:	Alexandra Costa

URL: <https://opcaoturismo.pt/wp/ctp-promove-seminario-sobre-turismo-e-trabalho/>

A Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve recebe, no próximo dia 30 de Maio, às 14 horas, o seminário "Turismo e Trabalho", organizado em parceria com a CTP - Confederação do Turismo de Portugal.

No programa constam temáticas como as relações laborais ligadas aos vários ramos da atividade económica do turismo, a contratação coletiva e ainda os aspetos mais específicos do direito individual do trabalho. As alterações que estão em discussão na Assembleia da República, nomeadamente as alterações ao Código do Trabalho serão igualmente abordadas.

O seminário contará com a presença de Francisco Calheiros, presidente da CTP, por Paulo Águas, reitor da Universidade do Algarve, e ainda pelo presidente da AJJ, que estarão na sessão da abertura, e ainda Elidérico Viegas, presidente da AHETA, Cláudia Almeida e Paula Martins da UAlg, Tiago Cochofel de Azevedo e Rodrigo Serra Lourenço advogados associados da AJJ.

As inscrições para participar no seminário poderão ser feita através do email [ajj.geral@gmail.com](mailto:ajj.geral@gmail.com).

Alexandra Costa





# A pressão que ameaça descarrilar uma ilha e duas carruagens

Na freguesia de Campanhã, no Porto, os moradores da ilha Justino Teixeira aguardam pelo tribunal para saberem se vão ser expulsos das casas. A câmara também tem uma palavra a dizer

## Reportagem

**Luísa Pinto** (texto) e **Adriano Miranda** (fotografia)

O sobressalto chegou em Agosto. Foi durante a tarde que duas pessoas andaram a medir casas e sótãos e a listar os barracos, casas de banho, quintais que foram sendo construídos, legalmente ou nem por isso, entre as duas fiadas de casas que compõem a ilha de Justino Teixeira, bem pertinho da estação de Campanhã, no Porto. Todas somadas, são 31 casas, alinhadas em duas fiadas de um imaginário comboio que pode ter frente ora pela Rua de Justina Teixeira, para pela Rua Monte da Estação. No meio das duas “carruagens” está um amontoado imobiliário variado.

Marta Martins, que mora naquela ilha há dez anos, conta que as duas pessoas que ali andavam nas medições eram o velho senhorio e o novo senhorio. A notícia chegou-lhes por carta, na qual os quatro herdeiros proprietários daquela ilha davam conta da venda daquele “prédio urbano” a uma empresa de promoção e gestão imobiliária, a Vintage Atmosphere, que tem no seu objecto social a compra e venda de bens imobiliários. “O preço global da venda é de um milhão e duzentos mil euros (...) que será pago com quatro cheques bancários no acto da escritura, que será celebrada até dia 7 de Setembro de 2018. Após a recepção desta carta (...), tem o prazo de oito dias para se pronunciar sobre se está ou não interessado em exercer o direito de preferência”, lê-se na carta que um dos inquilinos recebeu.

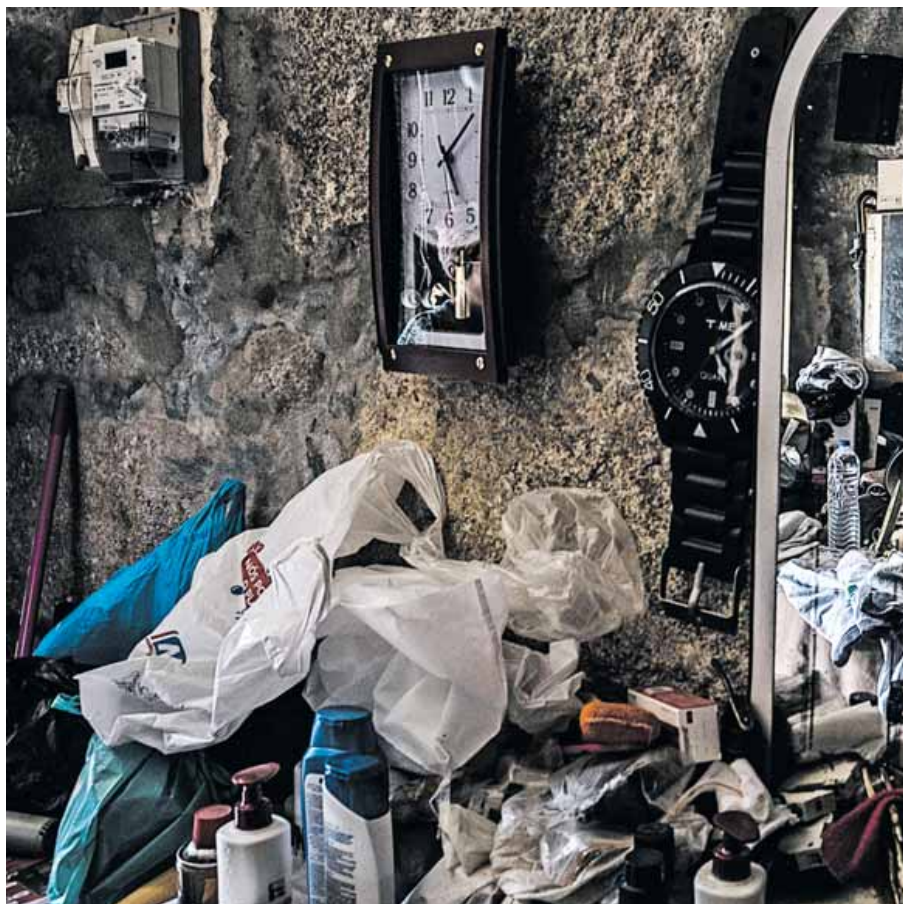
Marta Martins diz que leu a carta e se riu, nervosa. Não tinha 1,2 milhões de euros, nem sequer advogado para mandar perguntar o que é que aquilo quer dizer. Mas os vizinhos falam uns com os outros.

Aliás, a venda ou não da ilha, os receios de que tenham de sair de casa sem saber muito bem para onde, passou a ser assunto corrente. “A ideia deles era arranjar as casas todas iguais, deitar os quintais abaixo, e fazer aqui um jardim todo bonito para os turistas. Eu quero saber é para onde vou eu a seguir”, começa. E logo acrescenta. “E eu quero ir para onde forem a minha tia Rita e a dona Fernandinha, que eu já não sei viver sem estas velhinhas, nem elas sabem viver sem mim”, relata.

Fernanda Silva, 83 anos, viúva, mãe de cinco filhos, ainda com dois a viver na mesma ilha – o mais novo, Miguel Cardoso, 47 anos, vive com a mãe na mesma casa, e trabalha na oficina de velas de parafina que herdou do pai; uma das filhas vive numa outra casa daquele comboio, com marido e filhos. Rita Alves Reis, viúva, 89 anos, ficou a viver na casa da irmã. Marta Martins, 32 anos, mãe separada, filhos de 16 e 10 anos. Três mulheres, três histórias de vida, três exemplos de como os interesses imobiliários já não se circunscrevem aos centros históricos das grandes cidades de Lisboa e Porto. O sentido de comunidade é o que mais caracteriza esta habitação típica do Porto. Há 957 ilhas na cidade, e só três são municipais.

A onda de investimento que tomou conta das cidades está a ser uma oportunidade para melhorar as condições degradadas de muito do património edificado. Mas não se está a conseguir realizar sem fazer vítimas. As muitas alterações na lei das rendas trabalhadas em duas frentes, na Assembleia da República, que nesta legislatura está a discutir mais de 30 diplomas relacionados com estas matérias, e no Governo, que criou a Nova Geração das Políticas de Habitação, não impediram que houvesse abusos no *bullying* imobiliário.

No caso da ilha Justino Teixeira



## Lei de bases precisa de “mais uma semana de trabalho”

O Governo precisa de “mais uma semana de trabalho com os parceiros parlamentares, para ver se conseguimos uma Lei de Bases da Habitação com o apoio dos nossos parceiros”, sustentou, ontem, o ministro Pedro Nuno Santos, mostrando-se “confiante” num entendimento sobre um quadro legal que tem vindo a ser adiado consecutivamente.

“Esse trabalho exige mais uma semana. Não são muitas as

divergências, mas existem algumas. Julgamos, no entanto, que as coisas vão correr bem”, previu o titular da pasta das Infra-Estruturas e da Habitação, em Arruda dos Vinhos, em declarações à margem da cerimónia de assinatura dos primeiros acordos do programa 1.º Direito. Pedro Nuno Santos admitiu que está directamente envolvido nesta tentativa de promover um consenso entre PS, PCP e BE, cujos grupos parlamentares têm propostas

próprias da Lei de Bases da Habitação. “Temos condições para chegar a um acordo com os parceiros que trabalham connosco desde 2015”, afirmou o governante, que, no decorrer da cerimónia, defendeu um aprofundamento da intervenção estatal na garantia de acesso a uma habitação condigna. No calendário mais recente tinha sido definido que a lei de bases seria aprovada a 31 de Maio, tendo esse prazo derrapado para meados do próximo mês.



## O ESTADO DA HABITAÇÃO

Acompanhe as reportagens, vídeos, entrevistas e infografias em [publico.pt](http://publico.pt)

## ARTIGO 65.º

## (HABITAÇÃO E URBANISMO)

1. Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.

2. Para assegurar o direito à habitação, incumbe ao Estado:

a) Programar e executar uma política

de habitação inserida em planos de ordenamento geral do território e apoiada em planos de urbanização que garantam a existência de uma rede adequada de transportes e de equipamento social;

b) Promover, em colaboração com as regiões autónomas e com as autarquias locais, a construção de habitações económicas e sociais;

c) Estimular a construção privada, com subordinação ao interesse geral, e o acesso à habitação própria ou arrendada;

d) Incentivar e apoiar as iniciativas das comunidades locais e das populações, tendentes a resolver os respectivos problemas habitacionais e a fomentar a criação de cooperativas de habitação e a autoconstrução.

3. O Estado adoptará uma política tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria.

4. O Estado, as regiões autónomas e as autarquias locais definem as regras de ocupação, uso e transformação dos solos urbanos, designadamente através de instrumentos de planeamento, no quadro das leis

respeitantes ao ordenamento do território e ao urbanismo, e procedem às expropriações dos solos que se revelem necessárias à satisfação de fins de utilidade pública urbanística.

5. É garantida a participação dos interessados na elaboração dos instrumentos de planeamento urbanístico e de quaisquer outros instrumentos de planeamento físico do território.



não tem havido pressões. O que permanece é a enorme ansiedade de saber o que vai acontecer a estes moradores, sendo que cada um deles tem contratos, rendas e direitos diferentes. Há moradores que ali vivem há mais de 70 anos, e não conhecem mais casa nenhuma. “Não conheço, nem quero conhecer, daqui espero só sair lá para cima, para o [cemitério do] Prado do Repouso”, diz Fernanda Silva. Paga 35 euros de renda, orgulha-se da casa que tem e que mostra com brio. Só se arrepende de não ter conseguido convencer o marido a fazer a casa de banho dentro de casa, mas sim na oficina que construiu em frente, em pleno quintal.

Fernanda Silva deve ser a inquilina que mantém o contrato mais antigo, sem herdeiros nem trespasses. Rita Reis, 89 anos, está a pagar 4,5 vezes mais do que a vizinha, sendo que a casa que habita tem dez vezes menos condições. Paga 160 euros de renda por uma casa com problemas de infiltrações, humidade, paredes com rachas, escadas a ameaçar ruína. Vive com a reforma que acumula com a pensão de viuvez do marido, mas diz que ambas são tão baixas que mal dá para pagar medicamentos.

Marta Martins, das três, é que está menos protegida. Fez um contrato de cinco anos, renovável automaticamente todos os anos. Está a pagar 175 euros de renda.

Começou a pagar 50 euros, com aumentos de 25 euros todos os anos. “Foi o contrato que eu fiz com o senhorio, porque foi o meu irmão quem fez obras na cozinha e na sala”, conta. Quando soube em Agosto que a ilha tinha sido comprada, só tem estado à espera de que lhe chegue outra carta a avisar que o contrato não vai ser renovado e que vai ter de sair. Para onde vai com os dois filhos e três cães é a maior das preocupações. “Ir para um bairro social não é solução”, diz Marta.

Do outro lado da ilha, na “carruagem” que parece mais degradada, Avelino Rodrigues já não se incomoda com nada porque, diz ele, “não tem nada a perder”. Tem 66 anos, mora na Justino Teixeira há mais de 20, ficou reformado por invalidez “há muito tempo”. Sabe que para o tirarem dali terão de o “pôr em algum lado”. Paga 50 euros de renda, tem 250 euros de reforma.

O sobressalto ainda não passou. O que ninguém entre os moradores tem como certo é que a Câmara do Porto esteja a litigar o exercício de direito de preferência naquela aquisição.

Neste momento, o processo encontra-se no domínio jurídico, porque a Câmara do Porto mantém o interesse em fazer valer o seu direito. A autarquia não confirma a existência de projectos para alojamento local, mas admite que tem havido tentativas “quer da parte do proprietário quer da parte do comprador” de dissuadir o município da intenção de exercer o direito de preferência. “Chegaram a garantir que os moradores serão mantidos em sua casa”, diz fonte oficial da autarquia.

“Sempre quero ver quem me vai expulsar de casa. Eu não conheço mais nenhuma, e daqui só quero ir para o cemitério”, remata Fernanda Silva, dizendo que aquele é o seu mundo: “O único que quero conhecer.” A história segue dentro de momentos, no próximo capítulo dos tribunais. O sobressalto ainda vai continuar.

[luisa.pinto@publico.pt](mailto:luisa.pinto@publico.pt)

**Amanhã: a falta de ordem no ordenamento do território em Portugal. O caso do Algarve**

## Arruda conquista primeiro apoio do Programa 1.º Direito

Jorge Talixa

O primeiro acordo e o primeiro contrato de financiamento aprovados no âmbito do 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação foram assinados ontem, em Arruda dos Vinhos. Em causa está a requalificação de 16 fogos de habitação social e a construção de outros 15. Na cerimónia, o Governo disse que quer, até Abril de 2024, erradicar todas as situações de habitação “indigna”, considerando que essa é uma das melhores formas de celebrar os 50 anos da Revolução do 25 de Abril.

Ana Pinho, secretária de Estado da Habitação, descrita pelo ministro como a “autora” e principal responsável pelo desenvolvimento do 1.º Direito, explicou que o levantamento feito no último ano pelos municípios aponta para a necessidade de requalificar ou construir 25 a 26 mil fogos. Para esse fim, o Orçamento do Estado deverá disponibilizar cerca de 700 milhões de euros a fundo perdido (comparticipações de 30% a 90%), mas o volume global de investimento previsto deverá ultrapassar os 1,7 mil milhões de euros.

Pedro Nuno Santos venceu o 1.º Direito vai muito além do PER (Programa Especial de Realojamento) desenvolvido na década de 1990 para erradicar barracas nas áreas metropolitanas. O ministro das Infra-Estruturas e da Habitação disse ao PÚBLICO que proporcionar uma habitação condigna a todos os portugueses é uma prioridade do executivo. “A habitação é uma das principais prioridades deste Governo e do país. O 1.º Direito é também aquele programa que é mais prioritário. Conduziu a um levantamento das necessidades de habitação em todo o país, muito municípios desenvolveram as suas estratégias locais de habitação e Arruda dos Vinhos já estava numa fase mais avançada e é, assim, o primeiro município a celebrar estes acordos com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU)”, observou o governante. Além das autarquias, também associações de mora-

dores e instituições sociais podem concorrer ao 1.º Direito, admitindo o ministro que o IHRU precisa de reforço de meios para este e outros programas previstos.

André Rijo, presidente da Câmara de Arruda, defendeu que a componente de verbas a fundo perdido deveria ser aumentada nalguns casos, para que mais municípios se envolvessem. Pedro Nuno Santos sublinhou que o país continua num quadro de “restrições orçamentais” e que nem sempre é possível corresponder a estas solicitações.

Como salientou o autarca, o projecto vai requalificar uma zona hoje muito degradada da vila de Arruda. Contempla a reabilitação de 16 moradias (523 mil euros) e a construção de mais 15 fogos de habitação social (949 mil



Pedro Nuno Santos defendeu que 1.º Direito vai muito além do Programa Especial de Realojamento

euros). O IHRU, através do 1.º Direito, atribui 443 mil euros a fundo perdido ao projecto e o município terá acesso a um empréstimo bonificado de outros 443 mil euros. Os restantes cerca de 600 mil terão de ser suportados pelo orçamento municipal.

Para Ana Pinho, o programa “tem condições muito mais vantajosas do que os programas feitos anteriormente como o PER. A participação a fundo perdido pode ir dos 30% aos 60% e, se estiverem em causa núcleos habitacionais muito precários, pode chegar aos 100% de financiamento entre o fundo perdido e o empréstimo bonificado”. Depois, o 1.º Direito não olha só para as condições de degradação dos edifícios mas tem muito em linha de conta a situação das pessoas que ali habitam. Casos de violência doméstica e de dificuldades de mobilidade podem ter prioridade. “O olhar muda da casa para a pessoa, esse é o ponto de vista que queremos desenvolver”, frisou Ana Pinho.



**Liga Europa**  
**Chelsea**  
**conquistou**  
**o sexto**  
**título**  
**européu**

Desporto, 44

**Alterações climáticas**  
**“Há que usar estas palavras:**  
**emergência ambiental”,**  
**diz Miguel Bastos Araújo**

Ciência, 24/25

**Angola**  
**Restos mortais de Jonas**  
**Savimbi geram confusão**  
**entre o Governo e a UNITA**

Mundo, 33

# Lei de Bases da Saúde em risco: Governo está nas mãos do PSD

A aprovação da Lei de Bases da Saúde apresentada pelo Governo depende dos votos do PSD, já que o Bloco de Esquerda deverá votar contra e apenas estão garantidos os votos do PCP **Política, 10/11 e Editorial**

## Fisco Penhoras à beira da estrada são “abuso de poder”

Fiscalista defende que os contribuintes penhorados deveriam apresentar queixa-crime **p28**



## Presidente do IPO terá feito favores em troca de influência

Laranja Pontes é suspeito de favorecer empresas de mulher de autarca **p2a5**

## Habitação Pressão imobiliária ameaça expulsar moradores das ilhas do Porto **p26/27**



## Esquerda chega a acordo e vai criar estatuto do cuidador

PS, BE e PCP chegaram a um acordo que vai substituir a proposta inicial do Governo, que foi muito criticada pelas associações **p15**

## Mais de 90% das crianças com cancro comuns sobrevivem

As taxas de sobrevivência a três anos das crianças com os tipos de cancro mais frequentes estão em linha com os dados europeus **p18**

## Trump só não foi acusado por as regras não o permitirem

Procurador que investigou suspeitas de influência russa nas eleições nos EUA diz que ninguém está convencido da inocência de Trump **p31**

idealista

A maneira certa de encontrar casa

PUBLICIDADE

ISSN-0872-1548



# Não há paz e pão sem habitação



**David Pontes**  
Editorial

Sérgio Godinho compôs a música em 1974 e não se esqueceu de dizer que a habitação era uma condição essencial para haver “liberdade a sério”. Em liberdade, a Constituinte deliberou e inscreveu no seu artigo n.º 65 que “todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar”. E juntou-lhe uma série de artigos em que definia atribuições para o Estado

assegurar este direito Constitucional.

O Estado durante anos investiu nesse esforço com resultados assinaláveis na construção de habitação social e na eliminação de barracas. Beneficiaram os que mais precisavam, os mais pobres, e lentamente foi ficando para trás a classe média, condenada aos subúrbios ou ao centro envelhecido das cidades, já que o Estado, cinicamente, deixou congelado o mercado de arrendamento, permitindo que muitos pudessem continuar a pagar as rendas, mas impossibilitando os senhorios de sequer manter o seu património. O cenário das cidades de prédios entaipados e de subúrbios desordenados foi onde muitos de nós crescemos.

Nos últimos anos, as coisas

começaram a mudar.

Descongelaram-se as rendas, por imposição externa, explodiu o turismo, e o miolo da cidade começou a renovar-se, mas a tornar-se cada vez mais inacessível para a classe média. Por outro lado, regressaram as barracas com a imigração e a construção social praticamente estagnou. O edificado está melhor, mas o povo está pior.

E no entretanto o que fez o Estado (autarquias incluídas), o tal que nos devia garantir a liberdade a sério? Na maior parte das vezes foi chegando atrasado aos problemas, como no caso extremo do arrendamento, ou no absurdo criado por continuar a dar incentivos nos centros históricos que agora revertem para a construção de habitação de luxo. Regulação do Alojamento Local (que começou, a

destempo, por ser fortemente incentivado) ou criação de um mercado de rendas acessíveis são mais dois exemplos do que ainda falta fazer.

Porque nem só Estado, nem só mercado. Como mostra a série de trabalhos publicados pelo PÚBLICO, este é um sector com tantos desequilíbrios, essencial para a forma como construímos as nossas cidades, para a forma como cada um de nós vive que, mesmo que 98% do parque habitacional seja privado (ou até por causa disso), o Estado deve assumir um papel essencial como regulador. E a realidade continua a ser difícil de mudar só com leis, sejam elas a Constituição ou a Lei de Bases da Habitação. É mesmo preciso meter as mãos na massa.

david.pontes@publico.pt

## AMAL apresenta resultados do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 29/05/2019

Melo: DiáriOnline Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ee3b971d>

Os resultados do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas no sul do país (PIAAC-AMAL), uma iniciativa promovida pela Comunidade Intermunicipal do Algarve, vão ser apresentados na próxima semana.

A sessão decorre na terça-feira, 4 de junho, pelas 14:15 horas, no Grande Auditório da Universidade do Algarve, em Faro.

Este plano, coordenado por Filipe Duarte Santos, um dos maiores especialistas nacionais desta área, juntou ao longo dos últimos meses académicos, representantes de entidades públicas e privadas, organizações ambientais, bem como associações locais e regionais, que analisaram as principais vulnerabilidades climáticas que o Algarve enfrenta, nos vários setores da economia e da sociedade, com vista à definição de medidas para o futuro.

Entre as várias vulnerabilidades estudadas estão a diminuição da disponibilidade hídrica, o aumento das temperaturas, a subida do nível do mar, o aumento das cheias e das inundações rápidas, os incêndios e a perda de biodiversidade.

Ao elaborar este plano de cariz intermunicipal, a AMAL "assume um papel dianteiro numa matéria que diz respeito a todos, as alterações climáticas", refere a associação de municípios, em comunicado.

"São alterações que já se fazem sentir a vários níveis e o Algarve, que tem no turismo um dos principais motores económicos, tem de estar preparado para dar resposta a eventuais mudanças", sublinha a AMAL.

Os resultados do plano serão apresentados pelos especialistas que elaboraram o documento, numa cerimónia que terá a presença de representantes de vários organismos regionais e nacionais.

Serão igualmente entregues prémios a estudantes do Algarve que realizaram trabalhos nas Olimpíadas das Alterações Climáticas, um projeto desenvolvido no âmbito do PIAAC-AMAL.

EP - diariOnline

## Lisboa está a perder pessoas. A culpa é dos preços das casas

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	29/05/2019
Melo:	ECO - Economia Online	Autores:	Rita Neto

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=df28d721>

O aumento exponencial dos preços das casas está a levar as pessoas a saírem da capital à procura de alternativas, alerta a Moody's. O turismo também contribui para este cenário.

As casas estão cada vez mais caras e, nas principais cidades europeias, o acesso à habitação está a tornar-se cada vez mais difícil. A análise é da Moody's, mas só vem comprovar o que há muito tem vindo a ser dito: o aumento do preço das casas está a deixar sem alternativas aqueles que querem viver em Lisboa, obrigando a alargar o raio de busca para fora da capital. A acentuar ainda mais esta tendência está o turismo.

O ritmo de crescimento dos preços da habitação em algumas das principais cidades europeias tem superado as médias nacionais entre 2012 e 2018, diz a agência de notação financeira. E apesar da valorização dos preços e da diminuição dos rendimentos das famílias, a população da maioria dessas cidades tem vindo a crescer desde 2000, chegando mesmo "na maioria das principais cidades [a superar] a expansão nacional".

Mas, no caso de Lisboa, o cenário é inverso. De acordo com a Moody's, a capital portuguesa é a principal cidade europeia com a maior queda da população: 7% desde 2011 e "a migração para a periferia aconteceu à custa das áreas metropolitanas".

Os dados mostram que os rendimentos das famílias não estão a acompanhar a evolução dos preços do imobiliário, levando as pessoas a adiar, ou até mesmo pôr de lado, a hipótese de ter uma habitação própria. "Os potenciais compradores de uma primeira habitação estão a adiar ou a abandonar os planos para comprar casa numa grande cidade, levando a uma maior procura por imóveis para arrendamento em áreas urbanas ou compra de casa em cidades periféricas".

E esta é uma tendência que deverá manter-se porque, face a este cenário, as pessoas acabam por arrendar uma casa ao invés de a comprar. "A forte prosperidade económica e a procura por arrendamento nas cidades diminuíram o risco de desvalorização do preço das casas", refere a Moody's.

Pouca construção, turistas e Airbnb acentuam tendência

Mas, tal como já tem sido falado, a Moody's também alerta para um fator importante para estes fluxos entre Lisboa e as periferias: a pouca construção e o turismo. "A construção de casas novas nas principais cidades europeias continua relativamente baixa, suportando os preços dos imóveis e travando um aumento da oferta", diz a agência de notação financeira. As casas novas representam apenas "uma pequena parte" das vendas de imóveis residenciais nas zonas urbanas e a Moody's dá mesmo o exemplo de Madrid, onde as casas usadas representam 80% das vendas.

Somado a isso vem o interesse e, consequente, investimento internacional. "O investimento estrangeiro também exercerá uma pressão ascendente sobre os preços da habitação. Vistos gold e outros incentivos em Espanha e em Portugal estão a atrair mais compradores estrangeiros". A agência



faz referência aos investidores asiáticos, cujos investimentos estão a aumentar nas principais cidades, especialmente em Londres e Madrid.

Mas aqueles que não querem cá ficar e estão só de passagem também pesam na procura de casa. Os preços das casas estão a subir também em parte devido à procura de casas para arrendar por turistas. "A procura de arrendamento por turistas nas áreas urbanas está a impulsionar o mercado imobiliário. Entre as principais cidades estão Lisboa, Paris e Amesterdão, com as maiores parcelas de casas usadas pelo Airbnb".

E aqui Lisboa ocupa mesmo uma posição de topo. De acordo com os dados da Moody's, a capital portuguesa é a principal cidade europeia com o maior rácio de casas convertidas em alojamentos para a plataforma do Airbnb. São cerca de 33 imóveis por cada 1.000 habitantes.

Rita Neto



## Summer holiday job initiative

The long summer holidays facing students in the Algarve can now be filled with work thanks to a new initiative aimed at students over 16 years old



The measure "is also important to promote opportunities for learning and enabling young people to have contact within the sector" (Photo: Supplied)

**T**he Algarve Tourism Board (RTA), in partnership with

the Institute of Employment and Professional Training (IEFP) have launched a

new initiative to help promote employment for students during the summer holidays.

The programme aims to not only fill gaps in the labour market which comes under strain during the summer, but to also help young people to gain experience in the work place.

Employers will now be able to temporarily hire young people over the age of 16 and can contact schools, training centres and universities directly to find staff, while young people looking for employment are able to proactively register with companies or can register on existing employment platforms.

For the president of the Algarve Tourism Region, João Fernandes, "this initiative is a reflection of work that has been developed jointly with IEFP Algarve, as well as with several entities operating in the sector, and reinforces the response in terms of human resources in times of greater tourist influx in the region". The head of the RTA added that the measure "is also important to promote opportunities for learning and enabling young people to have contact within the sector which creates opportunities for the future."